

Páginas Locais da África Sudeste

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

Façamos Boas Escolhas

Élder Ulisses Soares, dos Setenta

Jacó, irmão de Néfi, era conhecido como um homem que possuía muita fé no Senhor e que, apesar das provações que enfrentava, sempre reagia de modo positivo, constante, firme e não se abalava. Jacó nasceu no deserto, depois que sua família saiu de Jerusalém, e desenvolveu a fé no Senhor graças à influência de seus pais e de seu irmão Néfi. Por causa disso ele recebeu muitas revelações, ministração de anjos e ouviu a voz do Senhor durante a vida (ver Jacó 7:5).

Como resultado das escolhas que fez na vida, ele foi capaz de realizar o que lhe foi designado: registrar a história de seu povo para que todos os que a lessem no futuro fossem beneficiados por sua fé e fossem abençoados.

Recentemente, durante uma conversa com um ex-missionário, tive a oportunidade de ouvi-lo compartilhar suas experiências. Ele contou que, durante a missão, teve que exercitar a fé constantemente e fazer boas escolhas para atingir seu objetivo como missionário. “Sinto-me extremamente abençoado; sei que a missão foi um bom treinamento para a vida.

Ao exercer fé para fazer boas escolhas, consigo determinar meu futuro e ter uma vida plena de felicidade”, acrescentou ele.

Como parte de uma geração especial que vive no limiar dos tempos, enfrentamos escolhas difíceis na vida cotidiana, principalmente neste mundo que é tão atribulado e que têm os valores éticos atacados cada vez mais, com o passar dos dias. De acordo com os profetas vivos, nossos problemas não são novidades, porém, são mais intensos nos dias de hoje do que eram em um passado recente.

Se nos lembrarmos da experiência de Jacó, quando seus valores e sua fé foram explicitamente atacados por Serém, podemos inspirar-nos a escolher o que é certo ao enfrentarmos os desafios diários. Embora Serém tivesse estudo, tivesse um conhecimento perfeito do idioma do povo, e fosse capaz de ser muito lisonjeiro e usar uma linguagem de discurso poderosa, ele não acreditava em Deus e nem no futuro.

Serém fez suas escolhas influenciado pelo poder do mal, mesmo afirmando ter sido enganado pelo Inimigo. Antes de sua morte, ele declarou: “Temo



haver cometido o pecado imperdoável, porque menti a Deus; pois neguei o Cristo e disse que acreditava nas escrituras; e elas verdadeiramente testificam dele. E por haver assim mentido a Deus, tenho muito medo de que a minha situação seja terrível; mas a Deus confesso-me” (Jacó 7:19; ver também os versículos 1–18).

Representamos o futuro da Igreja neste continente e o Inimigo quer nos afligir, Ele quer destruir nossa fé e derrubar-nos usando métodos ilusórios e atraentes, que são mortíferos

Élder Ulisses Soares

e trarão muita miséria para suas vidas.

Ao falar sobre a névoa de escuridão no sonho de Leí, Néfi disse a seus irmãos: “E as névoas de escuridão são as tentações do diabo que cegam os olhos e endurecem o coração dos filhos dos homens, conduzindo-os a caminhos espaçosos para que pereçam e se percam (1 Néfi 12:17).

O que Néfi estava tentando dizer é que ao deixarmos ser levados pelas tentações do Inimigo, quando não fazemos o que é certo, ficamos cegados pelas consequências de nossas decisões erradas e tornamo-nos orgulhosos e impossíveis de ser ensinados. É aí que mora o perigo, pois é nesse momento que tomamos decisões erradas que podem levar-nos à morte espiritual.

No dia 2 de junho de 2008, em uma reunião com membros da Igreja no Brasil, o Presidente Monson declarou: “Somos aquilo que escolhemos ser. Nossas escolhas determinam nosso destino”.

Ele ainda acrescentou: “Espero que possamos ouvir o conselho de nossos líderes, que são inspirados para nos guiar no caminho que devemos escolher. (...) espero que vocês ouçam as pessoas que os amam e que desejam sinceramente o melhor para vocês. (...) Que possamos ouvir os sussurros do

Espírito Santo. Prometo-lhes que, se ouvirem o Espírito Santo, se tiverem um desejo justo no coração e se nossa conduta refletir esse desejo, vocês serão guiados por esse Santo Espírito”.

Que promessa maravilhosa de um profeta vivo ouvimos em nossos dias! Podemos contar com essa valiosa ajuda ao tomar nossas decisões diariamente.

O Élder W. Craig Zwick, dos Setenta, disse certa vez: “Ao fazermos pequenas escolhas certas todos os dias, o Senhor nos fortalecerá e nos ajudará a escolher o que é certo em tempos de dificuldade.”

Em Doutrina e Convênios 58:27–28, lemos o seguinte: “Em verdade eu digo: Os homens devem ocupar-se zelosamente numa boa causa e fazer muitas coisas de sua livre e espontânea vontade e realizar muita retidão. Pois neles está o poder e nisso são seus próprios árbitros. E se os homens fizerem o bem, de modo algum perderão sua recompensa”.

Presto meu testemunho de que ao fazermos escolhas corretas hoje, construiremos um futuro cheio de alegria que fortalecerá nossa fé e retidão. Sei que, ao partilharmos dessa alegria, seremos fortalecidos para continuarmos a perseverar no caminho que nos levará de volta à presença de nosso Pai Celestial. ■

A Chuva Parou

Élder Ronald Pugmire

Dia 29 de novembro de 2011, na vila de Mautuma, no Quênia, a chuva parou. Era um belo dia, graças às orações sinceras de vários santos. Pelo menos era assim que se sentiam os missionários seniores. A chuva caiu sem parar por dias. (De fato a chuva ficou tão forte no dia seguinte que o Rio Nzoi transbordou e várias pessoas ficaram desabrigadas naquela área, inclusive um membro do ramo Mautuma, cuja casa foi levada pela correnteza.) Como membro do ramo e monitor de projetos, Evance K. Busolo declarou, “(...) assim que você saiu, a chuva ficou muito forte. Estava chovendo ‘canivete!’”

Por três meses os missionários de auxílio humanitário Élder Dick e Irmã Janet Tuttle trabalharam no projeto da Escola Primária Mukuyu Primária e aquele era o tão esperado dia da entrega. Naquele dia, 30 novas latrinas, um poço raso bem ajustado com uma bomba manual e duas estações de lavagem seriam entregues oficialmente para mais de 700 alunos e o diretor Phestus Afesa. A chuva foi um problema por alguns dias, e sabendo que as crianças e seus pais ficariam sentados ao ar livre durante a cerimônia, os missionários seniores oraram por uma trégua no tempo, principalmente em favor das crianças. E, conforme já declarado, 29 de novembro de 2011 foi um belo dia na vila de Mautuma!

Ao final da cerimônia, dignitários locais, as crianças, seus pais e os missionários SUD (os Élderes Munyoro, Ramananaivorison, Tucket, Motaung, Cele, e Mutaduba) confraternizaram uns com os outros ao andarem pelas novas instalações e expressaram a alegria de ter sua escola com características tão modernas. Os pais das crianças ficaram atônitos com a boa vontade de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos



Um aluno com menção honrosa na Escola Primária Mukuyu expressa gratidão aos Serviços de Caridade SUD em nome dos alunos, do corpo docente e dos pais.



Alunos, supervisionados pelos missionários de Auxílio Humanitário SUD, entregam ao presidente do ramo Mautuma, Peter Kadji, e ao diretor da escola, Phestus Afesa, o certificado emoldurado de conclusão das instalações das novas latrinas.

dos Últimos Dias em fornecer novas latrinas sanitárias e água limpa. O irmão Busolo declarou: “A Igreja causou um impacto positivo em toda essa área por causa da cerimônia que tivemos. A maioria das pessoas sabia que a Igreja era verdadeira, mas essas pessoas não

imaginavam o quanto a Igreja se importava em questão de auxílio humanitário. Os missionários não tiveram mais descanso depois desse acontecimento. Eles ensinam muitas lições por dia. No domingo dia 4 de dezembro de 2011 a capela estava lotada. ■

Jogadoras de Golfe com Coração de Ouro

Irmã Julie Badger Jensen

Três amigas, todas jogadoras profissionais, estão ajudando a tornar o mundo um lugar mais feliz e generoso. Elas são belas mulheres com o coração de ouro. Seus vários projetos abrangentes abençoam muitas vidas. Essas mulheres admiráveis servem como poderosos exemplos de bondade. A forte amizade entre Reeve Nield, Laurette (Lolly) Maritz, e Cecilie (CC) Lundgreen começou no curso de golfe. Reeve conheceu Laurette em 1994 e tornou-se sua treinadora/cargadora de tacos/gerente de golfe. Depois, em 2001, a mãe de Cecilie recrutou Reeve para ajudar Cecilie e desde aquele ano elas estão juntas como Treinadora e Jogadora.

O serviço desse trio na Igreja e na comunidade é inspirador. A maior área de enfoque delas é o Eyes for Zimbabwe [Olhos para o Zimbábue] que dá visão, por meio de cirurgias, aos que foram cegados pelas cataratas. Contudo, outros projetos incluem fornecer livros para literatura, equipamentos e suprimentos médicos, cadeiras de rodas, óculos, projetos neonatais, Atmit (fonte de alimento) para crianças, mães que deram à luz recentemente e aqueles que estão morrendo de HIV.

Containers com kits que contêm sabonete, itens de higiene pessoal e kits para recém-nascidos abençoam e salvam a vida daquelas mães que vivem em áreas rurais que não têm condições de dar nada para seus bebês recém-nascidos. A arrecadação de fundos para custear os estudos de órfãos e o fornecimento de livros é um foco importante. O lema “Doe um livro, doe uma vida” resume bem a importância vital da educação. Reeve comentou, “Ver a expressão no rosto das pessoas que ajudamos, nos faz seguir em frente”.

Essas mulheres são dedicadas a visitar os templos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias no mundo todo e a servir neles. Com determinação, elas estão trabalhando para atingir metas altas que foram estabelecidas nessa empreitada de longa data.

Reeve Nield

Nascida em Harare, Zimbábue, Reeve Nield é filha de Reginald Joseph Nield e Iris Merle Nield, membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que são bem conhecidos e amados. Seu pai é um herói do esporte nacional que comandou o time de rúgbi Rhodesian. Treinadora de golfe profissional,

Reeve já treinou muitas jogadoras no Ladies European Tour [Torneio Feminino Europeu] e em outros torneios nos últimos nove anos. Ela é bem respeitada no mundo todo e está disposta a compartilhar o que sabe, tanto sobre o golfe como sobre o evangelho de Jesus Cristo. Nativa do Zimbábue, ela deleita-se em ajudar as pessoas onde quer que esteja, (...) algo que aprendeu com seus pais.

Quando Reeve não está treinando no curso de golfe, geralmente ela está passando tempo com a família ou arrecadando fundos para um serviço de caridade chamado Eyes for Zimbabwe com a ajuda de Laurette e de Cecilie. Essa caridade começou há dezesseis anos quando Reeve conheceu uma garotinha de doze anos de idade que havia ficado cega aos oito devido à catarata bilateral. O que impedia essa garotinha de recuperar a visão eram vinte dólares em suprimentos médicos, um cirurgião e uma operação de quinze minutos. Naquele momento, Reeve sabia que queria fazer alguma coisa para ajudar. Em 1996, Reeve e Lolly deram início ao Eyes for Zimbabwe, uma ONG que arrecada dinheiro e suprimentos médicos para as clínicas anfitriãs em todo

o Zimbábue, onde os médicos voluntários e as enfermeiras ajudam, todo ano, a restaurar a visão de milhares de bebês, crianças e adultos.

Reeve serviu missão de tempo integral em Provo, Utah de 1992 a 1993.

Laurette Maritz (“Lolly”)

Chamada carinhosamente de “Lolly”, Laurette Maritz é bem conhecida em seu país (a África do Sul), e tem milhões de pessoas que a incentivam a seguir em frente. Nascida em Johannesburgo, África do Sul, ela começou a jogar golfe com onze anos de idade. Aos dezessete anos de idade ela era *handicap* 2 e era a jogadora amadora de golfe número um da África do Sul, tendo representado seu país em diversas ocasiões no mundo todo.

Lolly recebeu a proposta de uma bolsa de estudo integral para golfe nos Estados Unidos na Internacional University, em San Diego. Durante o tempo que passou na Universidade, ela ganhou várias competições e vários prêmios, incluindo o título de Jogadora do Ano dos Estados Unidos. Em 1988 Lolly tornou-se profissional e participou do Torneio Feminino Europeu, e na primeira semana ela venceu o Aberto da Espanha e, depois, venceu muitos outros torneios. Ela tem sido um exemplo maravilhoso para

muita gente, inclusive os jovens aspirantes a jogadores de golfe. Os comentaristas da televisão declararam “Laurette Maritz, a Dama do Golfe!”

Nos últimos dezesseis anos, Laurette tem sido peça chave no projeto de caridade Eyes for Zimbabwe, que ela iniciou com Reeve. Elas organizaram torneios de golfe no mundo todo e arrecadaram dinheiro para comprar os equipamentos e suprimentos médicos tão necessários para realizar essas operações que mudam vidas.

Laurette ama o Senhor e gosta de frequentar os templos Mórmons quando vai trabalhar no mundo todo. Seu material de leitura preferido são as escrituras.

Cecilie Lundgreen (“CC”)

Nascida em uma cidade pequena chamada Sarpsborg, Noruega, CC começou a jogar golfe aos onze anos de idade. Seu avô foi seu técnico e a inspirava muito. Com o passar dos anos, ela representou a Noruega em Campeonatos nos países nórdicos, na Europa e no mundo. Ficou no topo do ranque como a melhor golfista feminina. Embora seu foco fosse tornar-se jogadora de golfe profissional, sua mãe sempre a lembrou de que os estudos eram essenciais. Em 1993 ela mudou-se para os EUA e frequentou a Flórida Atlantic

University, onde ganhou uma bolsa de estudos de golfe. Após tornar-se profissional, ela entrou no Torneio Feminino Europeu em 1999. CC teve anos maravilhosos durante o curso de golfe e continua crescendo e aprendendo a cada semana. Ela sente-se grata por esse talento que a leva para todos os lugares do mundo.

Em 2002, infelizmente sua mãe faleceu e sua vida mudou. Ela foi batizada na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e encontrou paz e direção no evangelho. Ela ama a África e passa boa parte de seu tempo no Zimbábue ajudando no Eyes for Zimbabwe com a treinadora Reeve e a colega de golfe profissional, Laurette. CC encontra alegria ao servir na presidência das moças de sua ala e gosta muito de ensinar os jovens. Ela comenta: “Eles são fantásticos!” Ela ama frequentar a casa do Senhor, onde quer que esteja no mundo.

Reeve, Lolly, e CC têm “o coração de ouro” e são exemplos grandiosos de bondade. O lema que guia a vida delas é: “Ensine o que vive e viva o que ensina”. As características de uma delas podem ser também atribuídas às outras. Elas são jogadoras de golfe talentosas que amam ao Senhor e estão preparadas para servir sempre que a presença delas se faz necessária. ■

Um Milagre Absoluto

Joanne Steveson e Mirtha Rasmussen

Tivemos o privilégio de receber a visita de Reeve, Lolly e CC em nossa Sociedade de Socorro na Ala Alta View no domingo, 9 de outubro de 2011. Após a reunião, perguntei se elas precisavam da ajuda para separar roupas no Centro de Auxílio Humanitário no dia seguinte. CC contou-me que a ajuda seria bem-vinda e que elas também tinham uma necessidade muito grande de roupas para missionários. Ela perguntou se eu conseguiria juntar qualquer roupa de missionário para que pudesse ser embalada em um ou dois dias. Ela deve ter sentido minha preocupação e me assegurou: “Dá pra fazer, você sabe disso”.

Fui para casa após a reunião na igreja e comecei a procurar, mas até a hora em que saí na segunda-feira, para ajudar, tinha juntado apenas dois ternos completos com a gravata, o cinto e os sapatos. As pessoas doaram o equivalente a uma *van* cheia de outras coisas, porém, só havia dois ternos.

Na segunda-feira pela manhã, passei pela casa de minha amiga Mirtha Rasmussen para pegá-la e fomos para o Centro de Auxílio Humanitário para ajudar a separar as doações. Tivemos um dia maravilhoso e, quanto mais doações chegavam de vários lugares, mais alguns ternos, algumas camisas brancas, gravatas e sapatos começaram a aparecer. Foi animador ver mais e, também foi dito a nós que para cada missionário que está servindo, existe provavelmente uma dúzia de outros missionários que não podem servir por não terem condições de comprar roupas de proselitismo adequadas. Lá pelo fim da tarde, as atividades do dia haviam sido encerradas e Mirtha e eu estávamos esgotadas. Vimos Reeve ao irmos embora e ela nos agradeceu pela ajuda, depois perguntou se poderíamos passar nas Indústrias Deseret e comprar quantas camisas brancas pudéssemos e ela nos daria o reembolso. Dissemos a ela que faríamos isso. (Mais tarde, descobrimos que fomos as únicas a quem ela pediu isso.)

Decidimos que parariamos primeiro nas Indústrias Deseret da 4500 South. Entramos e começamos a dar uma olhada na seção masculina. Havia umas cinco ou seis camisas brancas, mas elas estavam velhas e amareladas. Custavam \$5 a peça e não daríamos esse dinheiro por camisas brancas velhas e desgastadas. Eles tinham ternos masculinos, porém, estavam mais velhos ainda e custavam entre \$25-\$35 cada um. Saímos da loja um pouco desanimadas.

Depois fomos para a direção leste da 4500 South. Lembrei-me de que havia uma loja de roupas para missionários chamada A Liahona na State Street. Perguntei a Mirtha onde era essa loja, pois ela que me havia falado sobre a loja. Ela disse que nunca tinha ouvido falar sobre a loja! Continuamos a dirigir e procurar a loja. Em um ou dois minutos, nós duas vimos a placa: “A Liahona”.

Contamos nossa situação para o dono da loja – que precisávamos de camisas brancas para futuros missionários do Zimbábue. Contamos algumas das histórias do Zimbábue que tínhamos ouvido Reeve, Lolly e CC contarem. Ele disse que nos venderia as camisas por \$8 cada peça. Elas eram da marca Van Heusen e pareciam muito boas. Acabamos comprando 90 camisas brancas de manga longa!

Depois queríamos ver ternos. Percebemos que havia alguns ternos em liquidação por \$49, mas sabíamos que não conseguiríamos comprar o suficiente por esse preço. Queríamos ajudar os missionários, mas precisávamos conseguir comprar mais que apenas um ou dois ternos.

O lojista nos perguntou se estaríamos interessadas em comprar paletós e calças de lã, que não faziam par, e que mais tarde poderíamos separar e combinar. Ele disse que venderia os paletós por \$1 cada e as calças também por \$1 cada. Mirtha e eu nos olhamos surpresas! “É claro que sim!”, respondemos. Assim, levamos uma hora e meia escolhendo as calças e os paletós e embalando-os com cuidado. Conseguimos lindos ternos de lã novinhos em folha; e em perfeito estado!



FOTOGRAFIA: CORTESIA DE REEVE NIELD

Kathy Aiken, CC Lundgreen, Joanne Steveson, Lolly Maritz, Reeve Nield, and Mirtha Rasmussen

Eu disse ao homem da loja que não queríamos fazê-lo perder dinheiro e ele, com lágrimas nos olhos, disse que aquilo era por uma boa causa. No final, terminamos o dia com 90 camisas brancas de manga longa, 106 paletós de terno e 103 calças de terno! Agradecemos ao homem da loja novamente por sua generosidade. Ele também parecia estar muito tocado por ter a oportunidade de ajudar os missionários. Depois que saímos da loja, nos lembramos que ele nem mesmo perguntou nosso nome. Ele não perguntou o nome da organização que representávamos, não pediu um número de telefone nem um endereço de e-mail, nada! Achamos aquilo muito estranho, mas não pensamos muito mais naquilo.

Na terça-feira, Mirtha e eu fomos ao centro humanitário com a *van* totalmente repleta, do chão ao teto, de camisas brancas e paletós e calças de terno. Reeve, Lolly e CC ficaram sem palavras de tão surpresas! Elas diziam o tempo todo que era um milagre. E era mesmo! Estávamos tão gratas pela inspiração de irmos até A Liahona. Aquele dia foi uma comemoração e tanto, enquanto

classificávamos as mais de 1000 peças de roupa, cobertores, chapéus, etc.

Na hora do almoço perguntamos à Reeve se ela gostaria de ir conosco até A Liahona para que ela agradecesse pessoalmente a ele. Ela também sentiu que precisava conhecê-lo, dar-lhe um DVD sobre o trabalho delas e agradecê-lo pessoalmente. Quando chegamos à loja vimos funcionários mudando toda a fachada da loja e tirando a placa “A Liahona”. Se tivéssemos esperado até a terça-feira para começarmos o trabalho, jamais teríamos encontrado a loja, pois a placa já teria sido removida.

Agora a loja vai se chamar “Armazém Missionário”, mas hoje a fachada do prédio está apenas coberta com reboco. Entramos na loja e a Reeve conheceu o David, agradecendo-lhe muito pela generosidade. Ela lhe contou mais algumas histórias sobre aqueles rapazes de Zimbábue e mais uma vez percebemos que ele ficou muito tocado.

Mais tarde, enquanto ainda conversávamos, ele perguntou: “Vocês não vão querer levar sapatos também?” A Reeve olhou para mim e percebemos que, com a euforia de termos conseguido os ternos

e as camisas, tínhamos nos esquecido que ele nos havia oferecido sapatos de muito boa qualidade. Ele tinha dito que havia muitos pares de tamanho ou muito pequeno ou muito grande e que provavelmente não seriam vendidos. Ele também tinha alguns sapatos cujas caixas haviam sido danificadas pela água, mas os sapatos estavam em ótimas condições. Ele disse que os venderia por \$5 o par! A Reeve disse: “Vamos levar tudo o que o senhor quiser vender! Vamos levar o que mais tiver que seja útil para os missionários”.

Uma parte dos sapatos estava guardada na casa de mãe do dono da loja e ele telefonou a ela pedindo que os trouxesse para a loja. Quando ela chegou, todos ajudamos a colocar os sapatos no carro. Conseguimos mais de cem pares de sapatos, mais de cem gravatas (a \$1 cada), oito casacos para missionário, alguns chapéus, protetores para as orelhas, e pijamas. O David foi até seu escritório para calcular o preço total enquanto conversávamos com a mãe dele.

Dissemos a ela que aquilo tudo era a resposta à oração e que muitos rapazes do Zimbábue ficariam muito felizes por ter roupas para servir missão. A maioria deles muito provavelmente jamais tinha usado nada novo, muito menos um traje completo novinho em folha! Ao expressarmos nossa gratidão, ela sussurrou: “Tenho um filho maravilhoso!” Concordamos com ela e ela disse que tínhamos sido inspiradas a ir até a loja dele. Ela completou: “Foi uma resposta às orações de ambos os lados”.

Ela foi embora e pagamos ao David o pequeno valor que ele pedira pelos sapatos e os demais itens. Mais uma vez dissemos a ele que tínhamos sido inspiradas a ir até a loja dele. Ele, com os olhos cheios de lágrimas, repetiu o que sua mãe havia dito: “Foi uma resposta às orações de ambos os lados”. Queríamos fazer algo com nosso estoque extra que pudesse beneficiar pessoas carentes. Vocês realmente responderam nossas orações”. Mirtha compreendeu então por que ele nem mesmo perguntou nosso nome quando fomos à

loja na segunda-feira. Ele reconheceu que éramos a resposta a suas orações e que não precisava nos interrogar para verificar se nossa história era de fato verdadeira. Ele simplesmente confiou que havíamos sido enviadas como resposta às orações dele.

Mirtha e eu estamos muito gratas por fazermos parte de um verdadeiro milagre moderno. Foi confirmado em nossa mente que o Pai Celestial conhece todos nós, e se estivermos dispostos a servir e depois a ouvir Seus sussurros, podemos ser abençoados fazendo parte do processo de levarmos o evangelho a todo o mundo. ■



JESUS CRISTO. HARRY ANDERSON © IRI